

## FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS.

Área temática: Enfermagem Assistencial

Shirley Patriota de Jesus<sup>1</sup>; Kamilla Maria Cavalcante de Sousa<sup>2</sup>; Maria Graziela Rodrigues Barreto<sup>3</sup>; Sheila da Costa Rodrigues Silva<sup>4</sup>  
Faculdades Integradas de Patos-FIP, spjesus22@yahoo.com.br  
Faculdades Integradas de Patos-FIP, kamilla\_mariacs@hotmail.com  
Faculdades Integradas de Patos-FIP, grazienfer1@hotmail.com  
Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, sheilarodrigo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos grandes avanços científicos e tecnológicos alcançados na área da saúde, a infecção hospitalar (IH) é considerada uma complicação grave e constitui séria ameaça à segurança dos pacientes hospitalizados. As infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS) são condições localizadas ou sistêmicas resultantes de uma reação adversa diante a presença de um agente infeccioso ou a sua toxina, considerando que estas não estavam presentes na admissão deste indivíduo na unidade de atendimento a saúde. Uma infecção é considerada IRAS quando a partir do terceiro dia de internação surgem os sinais característicos de infecção, se estes sinais já estão presentes no primeiro dia de internação a infecção não pode ser relacionada à assistência a saúde. Dentre as IRAS, destaca-se a infecção do sítio cirúrgico (ISC). Esta pode ser definida como aquela que ocorre na incisão cirúrgica superficial, profunda ou em órgãos e cavidades que foram abertos ou manipulados durante a cirurgia (NASCIMENTO, 2015). As infecções relacionadas ao sítio cirúrgico são consideradas graves complicações e constituem séria ameaça à segurança de pacientes no ambiente hospitalar. Aumentam as taxas de morbimortalidade, os custos de hospitalização devido à extensão do tempo de internação e gastos com procedimentos diagnósticos e terapêuticos, além disso, negligencia o tempo de afastamento do paciente de seu trabalho e de sua família. Dentre as principais topografias das IRAS a infecção de sítio cirúrgico (ISC) pode ocorrer em decorrência de um ato operatório. É definida como aquela que acomete tecido, órgão incisado e cavidade manipulada durante um procedimento cirúrgico (ERCOLE, 2011). As ISCs que são consideradas as mais graves está relacionadas com procedimentos ortopédicos, pela utilização de matérias de implantes o que aumenta os riscos de infecções graves podendo levar a perda do membro ou mesmo levar o paciente a morte. O fato de existir infecções evitáveis, exige da equipe de saúde e das instituições, a prevenção destas infecções. Para se reduzir as taxas se faz necessário conhecer a sua real incidência e seus fatores de risco (NASCIMENTO, 2015). Entretanto, diante o que foi relatado o referido projeto tem como objetivo identificar os fatores de risco para infecções do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com procedimentos técnicos e científicos de uma pesquisa bibliográfica. Como critérios de inclusão foram adotados artigos publicados em sites indexados: Scielo, Google acadêmico e Lilacs, em linguagem brasileira portuguesa, e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: fatores de risco para infecções do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas. Na qual, utilizaram-se cinco artigos, adotando-se como descritores: "Fatores de Risco. Infecção. Pacientes". Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos disponibilizados apenas em resumo ou, mediante taxa para acesso. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo pertinente ao estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo ERCOLE (2011), O controle das infecções cirúrgicas e estabelecimento de medidas de prevenção são necessários reconhecer os fatores de risco de infecção que normalmente estão relacionados ao hospedeiro, micro-organismo, ambiente e ao material implantado. É importante conhecer os fatores para realizar um planejamento e implementação de ações de enfermagem como controle de ambiente, banho, controle de infecção no período perioperatório, controle de medicamentos e cuidados com o local de incisão. As infecções do sítio cirúrgico (ISC) podem ocorrer em decorrência de um ato operatório. É determinada como aquela que acomete tecido, órgão incisado e cavidade manipulada no decorrer do procedimento cirúrgico. Dentre as ISCs, aquelas relacionadas aos procedimentos ortopédicos são consideradas graves. Geralmente, nessas cirurgias utiliza-se de materiais de implantes, o que muito aumentam o risco de um quadro infeccioso, complicação estas que pode levar à perda do membro operado e até a morte. Para FRANCO (2011), Entende-se como implante qualquer dispositivo exógeno, não humano, instalado de forma permanente no paciente durante um procedimento operatório e que não é rotineiramente manipulado com objetivos diagnósticos ou terapêuticos. Dentre eles encontramos as próteses articulares, parafusos, fios e telas metálicas/plásticas, que não são removidos do paciente. No Brasil, a ISC ocupa a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e compreende de 14 a 16% das infecções em pacientes hospitalizados, com taxa de incidência de 11%. Alguns estudos realizados no Brasil as taxas de ISC ortopédica variam entre 1,4 a 40,3%, um percentual significativo. Percebe-se que a duração da cirurgia está diretamente ligada à ocorrência de ISC. Tempo cirúrgico maior do que 120 minutos é fator de risco para a ocorrência de infecção. Maior tempo de cirurgia significa aumento do tempo de exposição dos tecidos e fadiga da equipe, propiciando falhas técnicas e diminuição das defesas sistêmicas do organismo. Dentre os fatores de risco, extrínsecos e intrínsecos, associados à infecção ortopédica, encontram-se as condições clínicas do paciente, tempo de internação pré-operatória prolongado, duração da cirurgia, preparo da pele, técnica de degerrmação das mãos pelo cirurgião e equipe, condições ambientais da sala cirúrgica, número de pessoas dentro da sala, técnica e habilidade do cirurgião, utilização de implantes, entre outras. Por sua vez, os fatores de risco para ISC pode colaborar na proposição de um novo diagnóstico de enfermagem para a prática clínica de enfermagem, na área cirúrgica, que contemple a vulnerabilidade, extrínseca e intrínseca do paciente ser infectado por micro-organismos patogênicos no sítio cirúrgico (SILVA, 2013).

**CONCLUSÕES:** A importância de se realizar estudos com base em evidências mais robustas, para identificar fatores de risco relacionados às infecções de sítio cirúrgico, pois podem trazer implicações diretas para a prática de enfermagem, uma vez que, com uma ferida cirúrgica, o risco de infecção aumenta face à barreira da pele interrompida, manipulação de órgãos e espaços e presença de dispositivos implantáveis. A prevenção do problema, a partir da monitorização dos fatores de risco e a implementação de ações para a minimização da ISC, deve ser considerada. Os cuidados de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório do paciente cirúrgico e poderá impactar a prática clínica, uma vez que a assistência de enfermagem deve ser planejada para o controle da infecção. Pode-se afirmar que os índices de infecções associadas à assistência são importantes parâmetros da avaliação da qualidade do cuidado prestado ao paciente. As ISCs não estão restritas apenas no ambiente hospitalar levando em conta que estudos mostram que muitas das vezes as infecções ocorrem depois da alta. O enfermeiro tem o papel fundamental tendo em vista que está presente em todos os procedimentos cirúrgicos, sendo o elo entre o paciente e todos os profissionais envolvidos, portanto ele precisa está sempre bem informado sobre as ISCs para ficar atento aos fatores de risco durante o processo operatório, podendo assim diminuir os índices dessas ISCs.

**Palavras-Chave:** Fatores de Risco. Infecção. Pacientes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ERCOLE, Flávia Falci et al. Risco para Infecção de sítio Cirúrgico em Pacientes submetidos a cirurgias ORTOPÉDICAS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem de Ribeirão Preto** v. 19, n. 6, p. 1362-1368, dezembro de 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000600012&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000600012&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 23 março 2017.
2. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**. 105p. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/servicossaude/manuais>> Acesso em: 23 março 2017.
3. SILVA, Luiz Almeida et al. Dor em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 10, p. 5883-5889, 2013. Disponível em: < <file:///C:/Users/ACER/Downloads/12213-29393-1-PB.pdf>> Acesso em: 25 março 2017.
4. NASCIMENTO, Débora de Campos. **Aspectos epidemiológicos das infecções de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas com implantes**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Disponível em: < <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/831M.PDF>> Acesso em: 28 março 2017.
5. FRANCO, Lúcia Maciel Castro; ERCOLE, Flávia Falci. Infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas em um hospital público de Minas Gerais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 399-405, 2011. Disponível em: < <http://reme.org.br/artigo/detalhes/51>> Acesso em: 28 março 2017.